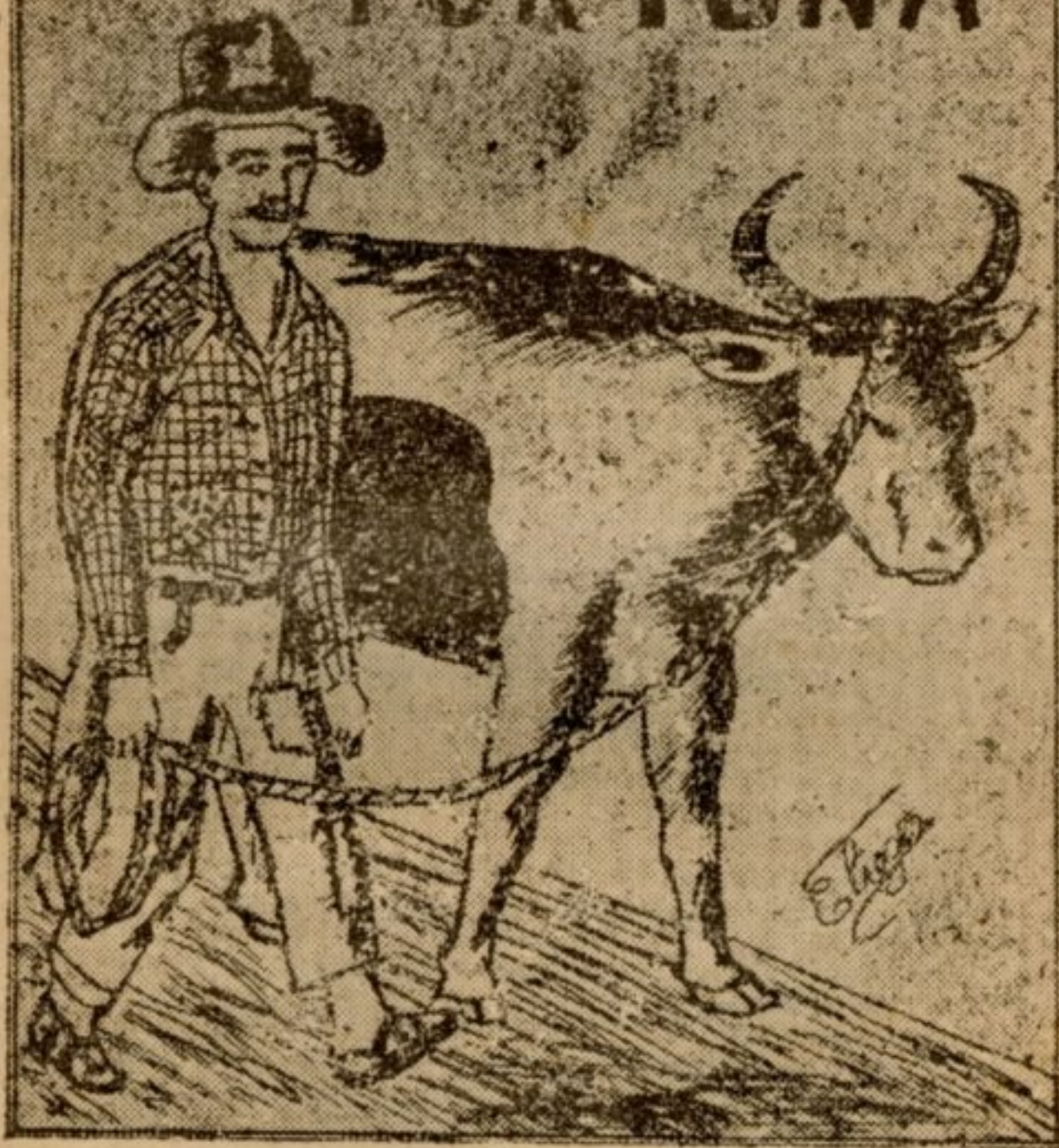


AUTOR: FRANCISCO SALES AREDA

O HOMEM da VACA e o PODER da FORTUNA



Autor: Francisco Sales Arêda

O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna

Tem pessoa neste mundo
que já nasce afortunada
embora que passe tempo
sem poder arranjar nada
mas depois vem a fortuna
lhe pegar de emboscada.

Poristo conto uma história
que ouvi contá-la em trancozo
de um homem pobre demais
alem disso preguiçoso
casado com uma mulher
do coração generoso.

Há muitos anos atrás
em uma velha cidade
esse pobre residia
lá no fim de um arrabalde
tão cheio de precissão
que causava piedade.

Com a mulher e 10 filhos
o velho Joaquim Simão
sofria fome e ruêsa
dormindo tudo no chão
muitas vezes pra comer
pedia à população.



Alem de grande pobreza
a preguiça e devorava
e quando a mulher as vezes
em trabalho lhe falava
ele todo aborrecido
dentro de casa exclamava:

—Trabalhar pra que mulher
pois trabalho não convém
se trabalho fôsse futuro
jumento vivia bem
o que tiver de ser meu
às minhas mãos inda vem.

—Vejo tantos que trabalham
ajuntando o que é seu
quando morrem deixam tudo
o trabalho não valheu
e outros pelo que vejo
estão pior do que eu.

—É mesmo, dizia ela:

—meu velho é quem tem razão
porem vamos se mudar
para outra região
que pode até a fortuna
nos dar sua proteção.

Joaquim Simão respondeu:

—o meu juizo está todo
eu não me mudo daqui
nem arrastado de rôdo
que pedra que muito muda se
nunca pode criar lôdo.

— Se eu tiver de possuir
qualquer coisa com fartura
não vou sair pelo mundo
procurando a aventura
e se a fortuna quiser
ela mesma me procura:

— É mesmo Quinca está certo,
dizia assim a mulher:

— aqui nós vamos vivendo
da forma que Deus quiser
vamos esperar pra ver
se a sorte um dia nos quer.

— Porém meu velho se anime
vamos botar um roçado
se planta milho e feijão
e depois dele tratado
será o lucro na certa
pra se viver descasnado:

— Mulher deixe de loucura
que eu já sei como é
a gente limpando mate
vem a cobra e morde o pé
o sol acaba a lavoura
nem preá e nem mondé.

E mesmo quem trabalhar
sem dinheiro e sem patrão
é cavar lageiro duro
com cavador de pinhão
fazer chocalho de cera
com badalho de algodão.

—É verdade maridinho
você tem razão sobrada
porem vejo que nós temos
10 filhos numa ninhada
e para ceiar se hoje
em casa não temos nada,

Meu velho pegue a espingarda
e vá na mata caçar
nambú, relinha, asa-branca
que é na certa matar
de noite se faz pirão
para a negrada ceiar:

—O seu plano minha velha
está muito direitinho
mas eu pego essa espingarda
vou matar um passarinho
sai o tiro na culatra
e acaba com seu negrinho.

Temos batatas de imbù
se passa elas no ralo
com água quente e pimenta
se faz cabeça de galo
todo mundo enche a pança
que pobre não tem regalo:

—É mesmo homem está certo
eu vou cuidar nisto já
porem amanhã nós vamos
tirar um arapuá
que o mel daquilo é bom
e melhor é o samburá.

— Tá minha velha eu não vou
nem que você faça rogo
que arapuá é foxico
e ninguém aguenta e jôgo
das abelhas nos mordendo
e a quintura de fogo:

— É marido, tú não vais
eu muito acertado acho
porem eu tirando lenha
lá do serrote p'ra baixo
achei onde um peba mora
bem na beira do riacho.

— É bom a gente ir cavar
que um peba gordo é presunto
Simão disse: mulherzinha
melhor mude este assunto
porque buraco de peba
é morada de defunto.

Nós vamos atraz de peba
se perde nossa dormida
ele engana a gente e foge
fica a viagem perdida
vem um cascavel e morde
lá a gente perde a vida:

— Tem toda razão negrinho
bem calma a mulher dizia:
porem naquela lagoa
tem peixe em grande quantia
e eu acho bom a gente
fazer uma pescaria.

— Está muito bem negrinha
mas uão se tem gereré
e mesmo a lagoa é funda
que não há quem tome pé
e danado é se passar
no papo do jacaré.

-- É melhor forre a esteira
vamos deitar e dormir
amanhã cedo você
vai pelas casas pedir
quando voltar traz comer
que dar pra tudo remir.

A mulher se conformava
dizendo: está muito bem
e Joaquim Simão dizia:
---esforçar-se não convem
que quando a fortuna quer
de qualquer forma ela vem.

Assim o velho Simão
vivia sem dar um prego
as vezes a mulher dizia:
---esta pobreza arrenego
em só viver pelas portas
pedindo mais do cégo.

Então sucedeu um dia
que um boiadeiro passando
com uma grande boiada
pela estrada aboiando
viu na porta de Simão
a pobre mulher chorando.

Perguntou o que ela tinha
ela mostrou com franqueza
10 filhos ao redor dela
mortos de fome e nueza
o homem ficou pasmado
em ver a grande pobreza.

Pegou uma vaca de leite
das melheres que havia
e disse: trate bem dela
que é de grande serventia
para a senhora dar leite
a seus filhos todo dia.

Foi embora o boiadeiro
e a mulher ficou contente
mas Simão disse: mulher
foi muito bom o presente
porem esta vaca velha
só vem dar trabalho a gente.

---É melhor eu pegar ela
e pra cidade levar
que aparece negócio
para vender ou trocar
em sendo negociante
a gente vai melhorar:

---É mesmo meu maridinho
o seu plano está certo
graças a Deus o meu velho
vai tambem ser boiadeiro
e ele pegou a vaca
seguiu tangendo ligeiro.

Quando chegou adiante
encontrou um camarada
tendendo um burro velho
de uma perna esconxada
o Simão disse pra ele:

—vamos dar uma trocada ?

---E como é o negócio?

perguntou-lhe o cidadão:

-- dou um no outro se quer

respondeu Joaquim Simão:

---leve a vaca e dê-me o burro

que está feita a transação:

---Está trocado disse o homem

e o burro a ele entregou

Simão seguiu com o burro

e mais adiante encontrou

um velho com uma cabra

aí Simão perguntou:

---Amigo, vames trocar

esta cabra em meu burrinho?

---troca-se agora mesmo

lhe respondeu o velhinho:

pode dizer o negócio

pra eu ouvir direitinho:

---Eu dou o burro na cabra

se quiser diga: está feito

o velho trocou e ele

seguiu muito satisfeito

puxando a cabra e dizendo:

---fiz um negócio direito.

Já entrando na cidade
Simão tornou encontrar
um sujeito com um galo
aí só fez perguntar:

-este galo é pra negócio?
se quiser vamos trocar

Eu dou esta cabra nele
se queres pode dizer
está trocadô disse o homem
sem nada mais promover
Simão seguiu com o galo
todo cheio de prazer.

Quando entrou pela cidade
encontrou um cidadão
que vicia pela calçada
com um pacote na mão
Simão disse: este pacote
se troca num galo ou não?

O homem lhe disse: amigo
isto é um pão francês
que comprei agora mesmo
na venda do português
porem se quiser trocar
se troca ja desta vez.

Pode dizer o negócio
pra eu ouvir como é
-eu dou o galo no pão
Simão respondeu com fé
que um pão é muito bom
pra se tomar com café.

O homem olhou para ele e disse: meu camarada um pão é pouco pra dar num galo sem voltar nada pegue o pão e dez mil réis pra tomar uma bicada

E ali mesmo o homem pegou o galo e seguiu Simão voltou para casa chegando adiante viu dois homens falando em troca a eles se dirigiu.

E perguntou: os senhores gostam de trocar também? eu também sou trocador disse um homem: muito bem o que tem pra se trocar? Simão disse: nada tem.

Eu trouxe hoje uma vaca que minha mulher ganhou mas já dei 4 trocadas e tudo se acabou tenho um pão e dez mil réis que só foi o que sobrou

Um dos homens perguntou lhe: e como foi que trouxe pra só ganhar dez mil réis? então você se enganou Joaquim Simão aí disse: todas trocas que trouxe.

Disse ele: eu troquei a vaca
num burro mais um freguez
dei o burro numa cabra
depois no galo pedrez
troquei a cabra e o galo
troquei pelo um pão francez

Os homens sorriram muito
com as trocas de Joaquim
e um disse: sua esposa
é quem vai achar ruim
porque você pegou hoje
a vaca dela e deu fim.

Joaquim Simão disse: qual
na minha velha confio
pois tudo que eu fizer
ela aceita sem desvio
disse o homem: mas agora
vai se dar um desafio.

Pois a mulher pode ter
o mais leal coração
ser mansa como a ovelha
e bôa como a razão
mas dando fim o que é dela
tem que ouvir reclamação

Pra isto vamos fazer
uma aposta sem demora
dez contos em seus 10 mil réis
nós casa o dinheiro agora
se ela não reclamar
você vai ganhar na hora.

— Aceito disse Joaquim
e o dinheiro casaram
nas mãos de 3 testemunhas
a aposta depositaram
e para resolverem o caso
na mesma hora marcharam.

No casebre de Joaquim
estava a mulher sentada
com os 10 filhos ao redor
bem na porta da entrada
quando Joaquim foi chegando
perguntou ela animada:

— Meu velho quedê a vaca
trocou por lá ou vendeu?
fez bom negócio negrinho?
teve bom ganho ou perdeu?
Joaquim disse: minha velha
vou contar o que se deu.

Saí daqui com a vaca
já bem perto da cidade
encontrei um cidadão
com um burro de qualidade
troquei a vaca no burro
com a maior facilidade

Muito bem meu maridinho
um burro serve demais
carrega carga e também
toda viagem se faz
onde você deixou ele?
quando é que você traz?

—Não minha velha o burrinho eu fui com ele pra feira adiante encontrei um homem com uma cabra de primeira troquei o burro na cabra nova bonita e leiteira:

—ah! meu velho você fez um negócio que convem quando você trouxer ela não vai chorar mais ninguém porque com o leite dela os meninos passam bem

—É mulher porem a cabra agora está sem cabrito e mesmo encontrei um homem com um galo muito bonito troquei a cabra no galo por ser raça do Egito:

—Está muito bem meu velho você acertou agora que um galo bom no terreiro só vem nos trazer melhora quando se for madrugara o galo acorda na hora.

E porque não trouxe logo o bichinho pra eu ver?
Joaquim Simão disse: nada espere que vou dizer o resultado do galo pra minha velha saber.

Segui com ele no braço
cheguei na rua dei lê
de um homem com um pão
do tamanho de um jacaré
troquei o galo no pão
pra nós tomar com café

—Sim meu velho este negocio
foi o melhor que já fez
que está tudo com fome
e sendo assim desta vez
vai já tudo encher o bucho
de café com pão francez.

Se trouxe o pão me dê logo
que vou fazer o café
Joaquim lhe deu o pacote
e o povo ficou em pé
dizendo ao homem da aposta
—já viu mulher o que é?

Um companheiro lhe disse:
—tá vendo meu camarada
perdeu seus dez contos agora
ou aposta dura danada
pra você ver' o que é
uma mulher conformada.

—É verdade disse o homem
ou mulher besta danada
perdi dez contos por causa
dessa velha abilelada
Joaquim bem que me disse
que a infeliz é conformada.

Ali passou o dinheiro
Quiuca disse: muito bem
minha velha nós agora
vamos ser ricos também
bem que eu disse que a fortuna
quando quer proteger vem.

Saiu o homem da aposta
blasfemando e dando figa
dizendo: ah mulher danada
o satanaz te persiga
e Joaquim gritou da porta:
—se quer mais aposta diga

Desse dia por diante
Joaquim Simão contreoulou-se
comprou terra fez morada
e a trabalhar destinou-se
com uma grande fazenda
em poucos anos achou-se.

A pobreza desertou
e a fortuna fez barraca
bem na porta da fazenda
Joaquim pôs uma placa
que o povo passando lia:
—Fazenda «Homem da Vaca»

E o boiadeiro que deu
a vaquinha de presente
com muitos tempos depois
passou por lá novamente
e sabendo da história
quase morre de contente.

Portanto caros leitores
eis a prova com certeza
mostrando que a fortuna
é brinde da natureza
mas sendo para morrer pobre
tem que findar na bobreza

Mas o bobre nunca deve
blasfemar porque não tem
se conforme e peça sempre
a Jesus o Sumo Bem
que pode um dia a fortuna
vir lhe abraçar também

Pois assim como Joaquim
foi um bobre sem valor
e um dia veio a fortuna
acalmar a sua dor
qualquer um pode também
ser disto merecedor.

Fazendo fé na fortuna
sem nunca desanimar
Vonde encontrá-la um dia
The abrasse pra não soltar
Estando com ela ao lado
segure até se acabar F I M